

O Joven Naturalista

Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci
Lectorem delectando pariter que movendo.
(Hor.)

PUBLICADO PELA SOCIEDADE PROPAGADORA D'UTILIDADE E RECREIO.

N.º 8.

SEGUNDA FEIRA 20 DE ABRIL.

1840.

O JOVEN NATURALISTA.

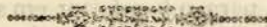
Quando os RR. do J. N. se deram a angariar as signaturas para pôr-se em obra a vastidam de seu plano, angariaram, como era d'esperar, alguns assignantes dos, que, pouco possuidos da utilidade de consequencias do plano, esperavam achar em nossas columnas a seara abundante de charadas e anedotas, que podesse saciar seu genio, amator de frivolidades. Sahiram á luz os 1.º e 2.º de nossos numeros, e ja os ouvidos se nos atturdiam das vozes "entam nam publicam charadas? ", e, á nossa resposta, juraram esses assignantes pela pelle ao pobre Joven. Felizmente o n.º d'estes nam tocava no 20, e, quando nos disseram adeos, já nós lhe podemos mostrar hum numero triplo para tapar os rombos, que sua ausencia fizesse em nosso baixel. Tem lapsado o espaço, maior que 2 mezes, as assignaturas tem affluído pela via d'amigos, e pela dos zelosos da nossa continuacão; e, á vista do caracter do J. N., he de justiça convencer, que os nossos actuaes assignantes só nos arreuer negariam se o J. N. ora assumisse o caracter de romancista.

He verdade que ainda nam attingimos a facejar ás despezas para melhorar-mos nossa redacção e augmentar nossa folha; mas, tendo em dous mezes diminuido o alcance até á falta de 4200 por numero; e calculando n'este tempo o excesso, existente entre 170 assignaturas, com que entramos, e 350, que já temos, nam he possivel deixar de conceber fagueiras esperanças. E pois que nam he possivel ainda melhorar consideravelmente, nós nam deixaremos d'estudar a predilecção e desejos de nossos assignantes, para os satisfazer, quanto possivel. Nam duvidando jámais alterar ou ampliar o nosso plano primitivo, quando d'isso resulte utilidade publica e credito ao J. N., recebendo continuadamente exigencias de nossos assignantes das provincias, e estimulados mais pelo conselho, com que nos honrou o illustre R. da Director, nós vamos dar em nossas columnas na parte scientifica hum curso d'Agricultura e em nossas planchas os desenhos de suas machinas e instrumentos, que ficaram já servindo ao nosso tractado de desenho na parte do —desenho industrial, — por chegarmos a convencer-nos do grande serviço que n'isto vamos fazer ao melhor rano da nossa industria, e Agricola.

Forcejamos por alcançar o tractado, que reuna maior numero de sympathias e provas, para d'hum modo conciso, claro, e ao alcance de todos os conhecimentos o darmos seguidamente. Rogamos por tanto a nossos leitores, mais versados na materia, se dignem enviar-nos ao Escripitor da Redacção do J. N. suas opiniões ácerca da excellencia nos varios tra-

ctados d'agricultura; ficando-lhes por este facto abertas nossas columnas gratuitamente para a reproducção de suas judiciosas ideias sobre o mencionado ramo. Com o n.º 10 esperamos commecar o tractado.

Pelo que respeita aos Monumentos Luzitanos, ou Portugal pinturesco, constantes do plano, que publicamos em nosso n.º 4 e 7, esta questam está pondente do impedimento d'hum dos membros da sociedade: removido este, tomar-se-ham medidas energicas para esse fim.



HISTORIA ROMANA.

QUADRO SEXTO.

Já se avistam os exercitos inimigos, e só se espera o seguinte dia para medir-se em forças, e entregar á sorte das armas o, que a prudencia dos Marsios nam pôde conseguir. Em quanto Numa, entregue ao imperio do amor, medita os meios de tornar-se pelas armas dignoda filha de Romulo, elle vê, que de toda a parte affluam, homens, mulheres, e crianças, e em sua companhia os gados d'estes miseraveis: Numa depõe os pensamentos philanthropicos, a meditaçam atalha, e, arrastado pela curiosidade, corre a vêr a multidam de rusticos, que se avizinha, escoltada por fortes destacamentos dos Romanos. Sabendo, que sam os infelices habitantes d'huma aldeia, sorprendida por alguns Romanos, e por elles spoliados e conduzidos prisioneiros e massacrados, elle dá em sua alma entrada a todos os sentimentos de compassiva humanidade, sem demorar-se hum momento, corre á tenda, de Romulo e assim lhe falla. « O' Romulo, pay magnanimo do povo Romano, vede os crimes, que em vosso nome se commettem! hum povo pacifico e inermes, spoliado de seus haveres, he arrastado por vossos soldados, dos quaes soffrem os mais barbaros tratamentos! A guerra, a meu ver, só deve fazer-se aos povos armados, e nunca aos, que sam indefesos! Estes tratamentos inhumanos, estas violencias, commettidas á sombra do vosso poder, bem longe de o augmentar, só servirá de vos tornar aborre-cido, e execrando o vosso nome! Concedei, ó Rei invicto, a liberdade a taes infelices em

» nome da humanidade. » Em vam clama o sentimento da humanidade aos ouvidos da ambigam e da cruesa, que junto de taes monstros este sentimento he tido, como huma fraqueza humana! Romulo, cujo peito abriga hum coraçam adamantino, olhando Numa com olhos de desprezo, com sorriso d'indifferença assim lhe diz. « Mogo inexperto, as presas da guerra nam » sam huma propriedade do, que governa; ellas » vam pela sorte pertencer a hum dos guer- » reiros. »

Nunca a Providencia abandonou o lado do, que só appetite o justo; Numa vê lançar na urna o seu nome entre o dos mais guerreiros, e em breve elle se vê o senhor da sorte de tantos infelices: elle os chama de parte concede-lhes a liberdade, juncta com seus gados, d'entre os quaes sómente tira huma branca novilha, que elle destina ao sacrificio. Por toda a parte elle vê em torno de si, prostrados por terra, e disputando-se a primasia d'abraçar os pés ao libertador d'hum povo, esse mesmo povo redimido! Lagrimas de gratidam e alegria corriam pelas faces dos homens e mulheres de todas as idades, e das crianças! Todos estendem os braços para o ceo e depois para o bemfeitor em signal de reconhecimento! Entam Numa entusiasmado pelo effeito da aegam, que practicára, recorda na mente os exemplos do Velho Tullo. Elle caminha alguns passos seguido da multidam; e, recolhido por altar o fragmento d'hum rochedo, ornada a cabeça d'huma coroa de louro, colloca sobre flagrantes madeiros a branca novilha, offerta o saccificio á Deosa Ceres, a quem dirige os mais ardentes votos.

Todo o fulgor da piedade brilhava em seu rosto; e, repetindo cansões, que em semelhantes casos ouvira sabir da boca de Tullo, elle arranca ao povo libertado lagrimas copiosas. (*) Já a columna de fumo escondia entre las nuvens o alto vertice, quando aos pés de Numa cahe hum elmo d'ouro, que em letras de diamantes tinha esta legenda = *quicumque me habet erit semper invictus* = será sempre invencivel o, que me possuir. Numa levanta o elmo, depois de consummado o sacrificio, e, cingindo com elle sua fronte, abraça o povo libertado e d'elle se despede.

HISTORIA NATURAL.

Concluc-se o artigo, Elephante.

A vida do Eleplante tem sido contada até dous seculos: elle gera até aos 120 annos, cada casal produz l'estes espaço até quarenta filhos. Attendendo á conformidade da tromba do Elephante, he provavel, que os pequenos extrahem o leite do ubre materno com a tromba para depois conduzi-lo á boca.

Alem das excellencias do Elephante, pelo que

offerece ao homem no estado de domesticidade, podendo supprir a falta de muitos cavallos, servindo-se os antigos d'elles como castellos volantes na guerra e na caça das feras, e pela immensidade de peso, que soporta; alem das excellencias da docilidade e reconhecimento amam, quem o tracta &c &c., seus dentes sam ainda de grande uso entre todos os povos. Sam conhecidos debaixo do nome de marim, cujos usos fõra ocioso ennumerar: as defensas, chegam a adquirir huma extensam prodigiosa. Em nossos gabinetes de H. N. existem duas d'estas defensas, que tem todo o comprimento de huma longa porta. A das femeas sam sempre mais curtas.

As duas especies conhecidas do Elephante sam: 1.^o o das Indias, cuja altura chega até 15 pés; commummente de 9 a 12 ditos, e raramente de 12 a 15.

Elle habita desde Indus até ao mar Oriental, e nas grandes Ilhas ao meio dia da India. 2.^o o da Africa, cuja altura chega até 15 pés e mesmo até 18. Habita desde o Senegal até ao Cabo: ignora-se se elle habita tambem sobre toda a costa Oriental da Africa. Esta especie nam se domestica hoje, mas parece, que os Barthagonezes tiram d'ella os mesmos serviços, que a da India rende a seus habitantes.

Havemos dito, que o Elephante recebe na tromba a agoa e o sustento com a especie de dedo para o conduzir á boca, isto he a consequencia da pequena extensam do seu pescoço em razam da sua altura.

Finalmente, apesar da sua prodigiosa força, elle he atacado e vencido por outros animaes feroces: seus principaes inimigos sam: o tygre, o leam, o rhinoceronte e as serpentes. O tygre, o leam e as serpentes lhe buscam a tromba e a despedaçam, o rhinoceronte lhe rompe o ventre e o estripa com o corno, que tem sobre o focinho. O homem o attaca pelo ardil, como mostraremos em nossas variedades.

DESENHO.

SEGUIDA DA ANTECEDENTE LIÇAM.

3.^o *Principios.* Busque-se immediatamente sobre estas linhas crusadas os repertos; a saber, na vertical os correspondentes ao comprimento, e na horizontal os, que correspondem á largura, unicas dimensões, que se consideram no desenho. (n.^o I. 5.)

Para achar estes repertos convém, que o estudante se habitue a achar as relações exactas entre as duas dimensões do todo, entre as de cada detalhe, e entre as d'huns e outro,

O methodo, de que nos servimos, e que nos tem sortido bom effeito, he o, que vamos dar. O estudante, tomando huma extremidade do lapis na mam direita, e fechando o olho esquerdo, colloca o lapis horizontalmente em frente do olho direito. Desde logo elle vê o lapis; mu-

(*) He este o objecto da nossa estampa.

confusamente. Separando-o porém progressivamente, chegará a huma distancia determinada, d'onde, distinguindo bem o lapis, pôde pelo seu extremo livre marcar hum ponto sobre o objecto fronteiro com o rayo esquerdo do angulo visual, e com o rayo direito do mesmo angulo marcar outro ponto. Aqui pois está hum appoio da necessidade de collocar-se a tal distancia do objecto, que possa d'hum golpe de vista descortinar sua maior extensam.

E, porque com os dous rayos do angulo visual, pôde ao mesmo tempo fixar-se dous extremos d'huma mesma distancia, temos achado o meio de caçar estas distancias, fazendo coincidir o extremo esquerdo do lapis com o extremo esquerdo da extensam *mensural*, e o extremo direito d'esta marcaremos no lapis com a unha do pollex no sitio, por onde passa o rayo direito do angulo visual. (*) Dous casos podem dar-se entam; ou nós queremos representar o objecto no plano com as dimensões taes, quaes alcançamos, e entam nam ha mais que reproduzi-las por traços e immediatamente nelle, ou nós queremos reduzi-las em certa proporçam, e entam enviamos nossos jovens á nossa parte do desenho geometrico. Esta operaçam servirá para apanhar todas as extensões, ou verticaes ou horizontaes. Tracta-se agora da operaçam para achar o angulo d'inclinaçam prospectiva nas partes fugientes dos objectos.

Advertencia. A distancia, a que se deve ter o lapis do olho convem seja a mesma para todas as dimensões; por quanto d'outra sorte as dimensões nos sahiriam irregulares e sem verdade prospectiva. O principiante pôde escolher para esta toda a longura do braço, em quanto se nam habitua a huma distancia mais curta pela curvatura do braço, e invariavel sempre. **



GEOMETRIA.

SEGUE A ANTECEDENTE LIÇAM.

Problemmas das 4 linhas proporcionaes entre si.

Achar huma quarta proporcional a tres rectas dadas. Supponham-se dadas 3 rectas das quaes a 1.^a: 2.^a: 3.^a: x; e quer-se determinar a linha x. Tirem-se duas rectas indefinidas AB e AZ (fig. 30. n. 2), e que façam entre si hum angulo qualquer. A. Tome-se com o compasso a grandeza da 1.^a linha dada, e se conduza sobre AZ, e demos, que seja = A 4; tome-se igualmente a 2.^a linha dada, e, conduzindo-a sobre a mesma linha AZ, demos que seja = A 6: tome-se agora a grandeza da 3.^a linha dada, e, conduzindo-a sobre AB, seja, por exemplo, = Ad; tire-se a recta, 4 d, e pelo ponto, 6, a 6

B parallela a 4 d; a linha AB será a quarta proporcional, que se busca, e assim A 4: A 6:: Ad: A 3 (Vil dem. 125)

8. *Chol* 1.^o Por esta mesma operaçam se achará igualmente huma terceira proporcional ás duas rectas dadas 1.^a e 2.^a, por que ella será a mesma que a quarta proporcional ás 3 linhas 1.^a, 2.^a, 2.^a, transferido sobre AZ os comprimentos das linhas 1.^a e 2.^a, e sobre AB o d'esta ultima se acharia entam a 1.^a: 2.^a:: 2.^a: 3.^a, ou A 4: A 6:: A 6: A.

Dividir huma recta em partes taes, que tenham entre si certas razões. Seja AB (fig. 30. n. 2) a recta, que se quer dividida em 3 partes que estejam entre si como os n.^{os} 3, 1, 2. Tire-se pelo ponto A a recta indefinida AZ, e, sommando os n.^{os} 3+1+2=6, marque-se na recta AZ em partes iguaes 1, 2, 3, 4, 5, 6, e de grandes x á descriçam. Tire-se pelo extremo B da recta dada AB, e pelo ultimo ponto 6, de divisam de AZ a recta 6 B, e pelos pontos 4 e 3 as rectas 4 d e 3 c parallellas a B 6; e AB estara dividida como se pedio nos pontos c, d, isto he, Ac: cd: dB:: 3:1:2.

Schol. Se as razões se dessem em linhas em lugar de numeros, tomaríamos em AZ de A para Z huma parte, por ex., A 3 = a 1.^a linha, outra 3.4 = á 2.^a, e finalmente huma parte 4.6 = á 3.^a e as rectas 6 B, 4 d, 3 c dividiriam AB na forma pedida.

PINTURA.

Conclue a antecedente liçam.

Carmim. He hum pó d'hum bello vermelho carregado e aveludado, que se extrahê da cochonilha, por meio de differentes accidos taes, como alumen de Roma. Elle deve ser em pó impalpavel e de côr subida. Emprega-se algumas vezes nos ornatos, para nas côres vigorosas sustentar a laca.

Lacas, ha-as de duas sortes, *naturaes e artificiaes*; as primeiras, que sam tintas com gredas brancas ou amidou (pós de gomma), se conhecem facilmente pela ligeiresa e opacidade, e nam sam tam estimaveis, como as *artificiaes*, que se obtem combinando hum alkali com hum licor accido. Este composto jámais perde a côr, com que se mixtura.

Lacarubra he aquella, que se tem corado com a cochonilha; distingue-se-a em *laca carminada e laca fina*. He necessario dar a preferencia as, que sam de côr subida, claras, limpas, e cujas meselas resistim á aççam de çumo de limões ou do vinagre.

Há lacas, que se tingê com pão do brasil, e que sam de bello uso. Laca simples, que vem d'Italia, moida a agoada, quando se incorpora com cinza gravelada (de fezes de vinho), huma bella laca escura.

(*) Angulo visual chamámos nós o angulo, formado por dous rayos, tirados do olho, como centro, aos dous extremos de qualquer recta que represente qualq^{er} extensam. Na segunda parte desenvolveremos melhor estes principios.

COSMOGRAPHIA.

GEOGRAPHIA ASTRONOMICOMATHEMATICA.

LIÇAM SEXTA.

Diversos Movimentos da Terra.

Conforme havemos dito (n.º 3.º 20), a Terra tem dous movimentos principaes: a rotaçam e a translaçam. Para bem entender-se este duplicado movimento, comparemo-lo á roda d'hum carro, que avançando sobre huma linha, faz com tudo virar em roda do eixo todas as suas partes. He a estes dous movimentos, que se deve a força centripeta; força, que sustenta a massa inteira, e que faz cahir os corpos para o centro da Terra. A tendencia dos corpos para o centro commum se chama *gravitaçam*.

Independentemente dos dous movimentos principaes a Terra tem mais cinco, e vamos a dar huma ideia geral de todos.

1.º *Rotaçam*. O tempo d'este movimento se chama dia, que se divide em 24 partes, chamadas horas, estas em 60 minutos, e estes ultimos em 60 segundos etc. concebe-se facilmente, que neste tempo a Terra, apresentando ao sol successivamente hum de seus hemispherios, o outro está na obscuridade, e d'aqui vem noite e dia ao mesmo tempo para ambos os hemispherios, e successivamente para cada hum d'elles.

Percorrendo a Terra no seu grande circulo e quatorial 1375' por hora (*), e, sendo os circulos de latitude ditos parallelos cada vez menores em rasam da proximidade aos pólos, esta velocidade diminue por consequencia do Equador para os pólos, em cujos pontos he nulla. Neste movimento a Terra roda sobre seu eixo.

2.º *Translaçam*. Por este movimento a Terra se translada em roda do sol em 365 d 5 h 48' 49" (n.º 213), descrevendo huma ellipse, da qual o Sol occupa hum focco: de lá vem as diversas estações, como se verá na astronomia.

3.º *Proccosam dos Equinoxios* (retrogradaçam dos pontos equinoxiaes). Este movimento he de 50" por anno pouco mais ou menos. O anno tropical (tempo da volta da Terra ao mesmo equinoxio) he mais curto que o anno sideral (tempo da volta da Terra á mesma estrella). Elle he o resultado da rotaçam da Terra combinada com a attraçam, que experimenta seu excesso de spheroidade. He o, que faz, que o equinoxio da primavera, que no tempo de Hipparco era no signo de Aries, se acha agora no de Piscis, e sahe junto de Aquarius. Assim se percorreram successivamente todos os signos, e depois d'huma revoluçam de pouco mais ou menos 25:920 annos o equinoxio da primavera se achará novamente no signo de Aries. Assim a revoluçam da Terra que se completa em hum anno relativamente ao Sol, he de 25:920 annos relativamente ás estrellas. **

LAVATER.

Sempre em nós o desejo pallula d'abonarmos os homens celebres, ao menos com a publicidade do, que em suas obras se acha firmado pelo cunho da experiencia, e por consequinte, da verdade: Temos lido os juisos d'este homem prespicaz (do qual tractaremos mais explicitamente) sobre caracteres physionomicos; e por que havemos tido o cuidado d'estudar a fundo a physionomia que hoje dâmos em nossas planchas e com experiencia iterada muitas vezes, vamos dar a nossos leitores a fiel descripçam, que d'ella fez Lavater, para que hajam cautella com os individuos, que d'ella forem portadores, e para que estes bosquem com affinco e dedicacão em emmendar os defeitos de sua torva estrella.

Notta-se n'esta physionomia todos as feições, que podem caracterisar o genio do mal. Estas formas angulosas, estes traços duros e decididos annunciam huma energia, que degenera em obstinaçam. Nada adoça a expressam d'esta vontade de ferro. Huma tal physionomia parece estranha a todas as emmoções doces e virtuosas. A ambiçam será o unico guia das accões; d'este homem e, para satisfase-la, elle assolaria o mundo todo, ainda que tivesse de ficar sepulto sob suas ruinas.

Desgraçada huma naçam, se hum tal ser chega a domina-la! Calcando aos pés todas as obrigações, impostas aos soberanos, elle extenderia sobre seus subjectos hum sceptro de ferro!

VARIÉDADES RECREATIVAS.

Alcibiades ou o Eu.*Conto moral, traducçam livre de Marmontel.*

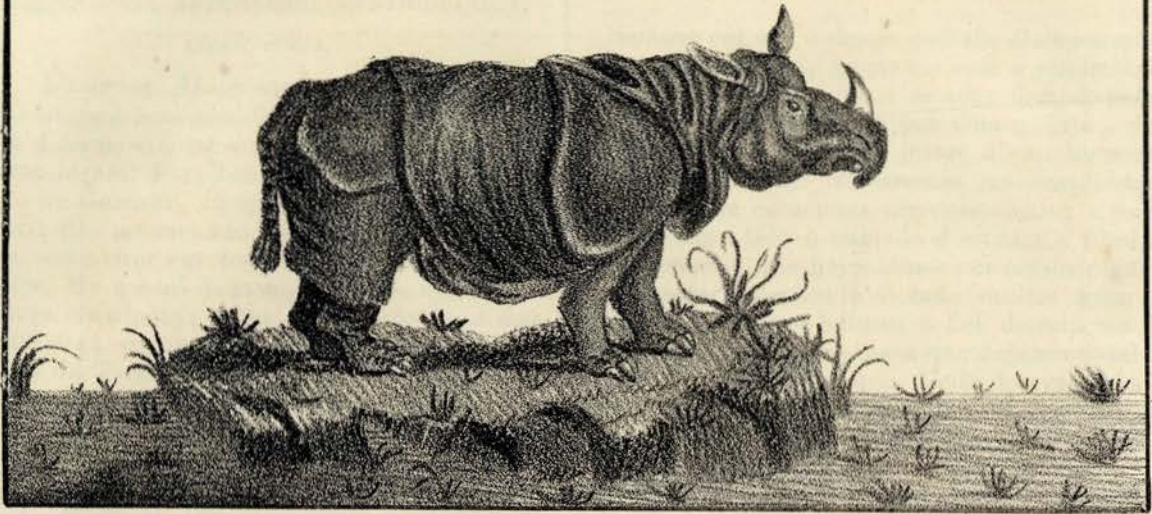
[Continuaçam.]

Posto que Socrates nam seja daquelles philosophos que tudo analysam, lhe respondeo Alcibiades, elle distingue tres sortes d'amores: hum grosseiro e baixo, que nos he commum com os animaes; he o attractivo que nasce da precisam, e o gosto do prazer: o outro puro e celeste que nos assemelha aos Deoses, he a amizade mais terna e mais viva: o terceiro em fim, que participa dos dous primeiros, nos colloca entre os Deoses e os brutos, e parece o mais natural aos homens, he o vinculo das almas cimentado pelos dos sentidos.

Socrates dá a preferencia ao encanto puro da amizade, mas assim como nam crimina a natureza por ter unido o espirito com a materia, tambem nam crimina o homem por se resentir dessa mixtura nas suas propensões e nos seus prazeres. Sobretudo, quando a natureza se esmerou em unir hum corpo gentil com huma

H. N.

Rhinoceronte



Dono



Jones sc. lit.

Minna Poulpie.

L. Taylor

Shelburne Mass

bella alma, he que elle quer que se respeite a obra, da natureza; pois por muito feio que seja Socrates, elle faz justiça á formosura. Se soubesse, por exemplo, com quem estou conversando em philosophia, nam duvido que me ralhasse por estar empregando tam mal as minhas ligões. Dispensavo-estés obsequios, interrompeo Rodope; estou fallando com hum sabio, e ainda que moço, quero que elle me illustre, e nam que me lisonjeie. Tornemos aos principios do vosso mestre. Elle permite o amor, dizeis vós, mas conhece elle os seus desvarios e os seus excessos? Sim, minha Senhora, assim como conhece os da embriaguez, sem porém deixar de permitir o vinho. A comparaçam nam he exacta, disse Rodope, qualquer he livre de escolher os seus vinhos, e de moderar o seu uso; haverá a mesma liberdade em amor? Mas vejo que o homem se entrega a elle sem escolha e sem medida. Sim sem duvida, o homem sem moralidade e sem principios; mas Socrates se applica primeiro a formar homens illustrados e virtuosos, e áquelles he que permite o amor. Bem sabe que nada ham de amar que nam seja honesto, e entam nenhum risco correm em amar com excesso. O ascendente reciproco de duas almas virtuosas, só pôde tornallas mais virtuosas ainda. Cada resposta d'Alcibiades applanava alguma difficuldade no espirito de Rodope, e tornava a sua inclinaçam para elle mais attrahente e mais rapida. Só restava a fé conjugal, e era este o nó gordio. Rodope não era daquellas com quem se parte este nó, forçoso era desatallo. Alcibiades não tocou logo esta questam delicada. Como esivessem hum dia fallando na origem da Sociedade: foi a precisam, disse Alcibiades, quem reunio os homens; o interesse commum determinou os seus deveres, e os abusos produziram as Leis. Tudo isto he sagrado, mais isto tudo he estranho á nossa alma. Assim como os homens não se tocam senam exteriormente, assim os deveres que reciprocamente impuzeram huns aos outros, não passam da superficie.

A natureza só he a Legisladora do coração; só ella pode inspirar a gratidam, a amizade, o amor; o sentimento não provém d'instituiçam.

D'ali vem, por exemplo, que no matrimonio só se pode prometter e exigir huma uniam corporal. Rodope que tinha gostado do principio, ficou assustada da consequencia. Que, disse ella, eu só teria promettido ao meu marido de me portar, como se o amasse! **



HISTORIA.

GUALTERO E GRIFELDE.

(Continuação.)

„ Eu assim esperava ouvir de vós a resposta,
 „ convem agora que consultemos aquella, a quem
 „ mais interessa o negocio. „ Entráram pois no

alvergue, e qual foi a admiraçam do Marquez ao contemplar o realso, que os novos paramentos augmentavam á de Grifelde, elle se aproxima della, e com todo o respeito, que huma belleza honesta e virtuosa usa inspirar, lhe diz „ Ao vosso pay, Grifelde, e a mim „ apraz sejaes minha esposa; porem o vosso „ consenno he o que agora se espera „ Tremendo fica a donzella ao ouvir tam inesperada proposta, e com hum ar de submissam lhe diz „ Ah! Senhor, eu me consideraria feliz com tal „ proposta, se me julgára digna de tam alto „ favor; porem, se em verdade o desejaes assim, eu vos obedeceria, ainda quando me „ ordenasseis a morte — Isso me basta (disse „ elle), e tomando a mam direita da joven, e „ conduzindo-a perante a committiva; eis aqui „ a minha esposa e vossa Senhora, sede-lhe „ fieis e respeitosos, se é certo que me amaes. „ Entam pôs no dedo de Grifelde o anel sponsalicio entre fervorosas acclamações da committiva elle toma assento em um carro, collocando a esposa á direita. Nunca houve hum banque-te mais festejado, nem mais applaudido, do que o de Gualtero e Grifelde.

Hum anno era já passado, e Grifelde havia dado á luz o primeiro penhor de tam feliz consorcio, quando hum dia Gualtero entra no quarto da Marqueza, e lhe diz „ Bem sabeis Grifelde, como para este palacio entrastes, e „ conheceis assaz o grande amor, que vos consa- „ gro; porem mess parentes e vassallos, desde „ que vos viram feccunda, estam a ponto de „ negar obediencia aos filhos de pessoa tam „ plebèa, como vós. Nam convem te-los des- „ contentes e he forçoso, que nos desfaçamos „ de nossa chara filha; porem quero saber se „ estaes ainda pela submissam aos meus dese- „ jos, que me protestastes quando vos esco- „ lhi esposa? Senhor eu só sei obdecer aos vos- „ sos desejos, e nunca em mim faltará essa „ vontade „ Gualtero sahe com a tristeza no „ rosto, mas fingida; e em breve Grifelde vê entrar hum confidente do Marquez, para que lhe seja entregue a menina. Imagine-se agora, qual fôra o estado, em que ficou Grifelde ao ver escapar-lhe dos braços a unica filha, o pinhor do mais terno amor!... e talvez, quem sabe, para morrer! **

Os Tres Estados do Homem.

Laçado sobre a superficie terrestre por obra d'essa mam sempre incomprehensivel, sempre inappreciavel para as ideias humanas o Homem, livre tanto e independente, como na origem do mundo Deus creára Adam, seus primeiros cuidados, apenas pôde conhecer suas necessidades, he o satisfazer ao principal dos deveres, que a natureza lhe impoz, a *Existencia*. Instigado pela fome, elle busca sacia-la, comendo os fructos da primeira arvore, que encontra, escolhendo depois os, que mais se accommodam ao seu pa-

ladar; alterado pela sede, elle corre á primeira fonte, e ali a extingue e se refrigera; elle se subtrahê aos excessos da temperatura do clima, ou já procurando lugares aprasiveis, quando e-se excessos provem do frio, ou já preferindo a sombra de frondosos bosques, se os excessos provem do calor. Para temperar os incommodos da humidade das noites e dormir o somno placido ou para abrigar-se ás vezes dos furores da tempestade elle construe a cabana de rusticos troncos d'arvores ou se alberga em outros subterraneos formados nos rochedos. Neste estado, puramente selvagem a natureza tem provisto por toda a parte á subsistencia d'este ente, e de tal sorte, privado da companhia de seus semelhantes, pôde dizer se, que hum tal homem vive só para si e por si, sem que na Natureza lhe faltem os meios d'existir.

O gosto e o appetite trazem consigo outras necessidades a este homem: por exemplo, elle provou a carne e o peixe, que o acaso lhe ofertou; gostou e appeteceu; eis-aqui formada a necessidade de prover-se dos meios de satisfazer este appetite, que em breve degenerará em paixão e habito, e eis o fundamento da guerra, que elle vêe declarar aos outros entes, para saciar sua fome carniceira. Esta nova necessidade nam he huma necessidade unica e independente; ella traz consigo outras necessidades taes, como a da astucia, a dos instrumentos de seus desejos pois que desde entam o homem, nam podendo medir sua força ou velocidade com a das feras, arranja o arco e as frechas, prepara os laços dos filamentos das plantas, os instrumentos da pesca, e vaê victimar tudo, quanto possa servir-lhe de pasto, para o que já aservas nam bastam, já nam sam sufficientes os fructos; e, comendo a carne dos animaes, se serve de sua pelle para escapar ás injurias do tempo. Este estado porém de vida do homem nam explica mais do que o instincto natural, acompanhado de mais ou menos sagacidade, mais ou menos recursos, se só queremos conceder o instincto ao resto do animaes; a quem vemos praticar os mesmos feitos.

Abstendo-nos agora de tocarmos todos os elos da complicada cadeia do progresso, ou antes de medir ponto a ponto o longo fio, que guia o homem no labyrintho da civilisaçã, nam só porque nos propomos tractar d'elles em outro lugar; mas por ser outro o alvo, a que nos dirigimos, consideremos já o homem no estado de civilisaçã, no estado de sociedade entre seus semelhantes. Que multiplicidade de gostos e paixões nam dominam o homem n'este estado! que pasmosa multidã de necessidades o rodeia! A necessidade imperiosa de viver para outros, para viver para si, só se liga ao homem desde que, perdendo o Eu absoluto e independente, passoa a ser relativo, a huma fracçã tanto menor, quanto for maior o numero dos, que compõem a sociedade, de que he membro: desde entam elle deve fallar de si, como numerador da fracçã,

que tem por denominador o numero total dos associados.

Agora o homem precisa d'huma mesa mais exquisita, d'habitaçã mais commoda, de vestidos para tapar sua nudez, d'huma cama macia &c &c., e, para prover-se dos meios de facejar a estas necessidades, já nam lhe bastam as riquezas communs, que a natureza distribue a todos os entes, he necessario discorrer, pensar e industriar; criar novas necessidades para satisfazer as existentes, dar valor ao, que o nam tem, e augmenta-lo ao, que já possuia algum; fomentar na ideia erros e preocupações e prestigios; buscar entreter n'elles o resto da sociedade, para viver á custa dos prejuizos alheios; e finalmente, augmentando por huma progressã espantosa e incommensuravel o numero das necessidades sociaes, elle chega, quem tal diria! a tornar em necessidades relativas o viver de superfluidades, e de ninharias, cuja utilidade a razã n'ga positivamente!

A musica, a pintura, e todas as outras artes e sciencias sam outras tantas necessidades, que o systema social e de civilisaçã tem collocado no grão da indispensabilidade em humanas mais ou menos forte, conforme he maior ou menor o numero d'interesses, que affecta a utilidade, que d'elles resulta.

A ambiçã d'alguns membros da sociedade, o desejo d'augmentar seus fundos a fim de disfructar hum maior numero de gãos, abrio a carreira do commercio; a preguiça dos ricos e a laboriosidade dos pobres he a força motriz, que entreteim no mundo social o fluxo e refluxo das riquezas, e faz que estas baixem de novo ás mãos do povo, d'onde primitivamente foram extorquidas: a perversidade d'alguns tornou indispensaveis, o freio da ley puniente, para contellos e suspender-lhes o braço assassino e roubador, e o da religião para vigiar as acções e desejos malignos do seu coraçã lá no lugar occulto e onde a justiça nam alcança: as demasiadas exigencias e as cruasas dos, que teem sido escolhidos para governar seus semelhantes, teem tornado indispensaveis essas grandes emoções politicas, que em suas ruinas tem sepultado grande parte da humanidade: estas emoções, que Portalis comparava aos grandes abalos da terra, que deixam abertos seus fundamentos para o observador entrever n'elles os terriveis estragos, sam outros tantos phenomenos politicos, onde se pôde estudar as causas para prevenir seus effeitos; em hum esse mixto do bem e mal, de crimes, vicios e virtudes; d'eros, prejuizos e verdades sam por assim dizer indispensaveis a manter o equilibrio social nas actuaes circumstancias do mundo civilizado. Talvez o homem no estado, dito de civilisaçã, onde os desejos e as necessidades formam, por assim dizer, a atmosphera politica, que o rodeia; sem contarmos ainda aqui como miasmas putridos, que infestam sua existencia e a abbreviam os males, e os soffrimentos, provenientes da inversã, que o

genio do mal tem dado a todos os principios, que a rasam sublime e melhorada com reflexões statuio como elementos da felicidade do homem em sociedade e que d'esta tem tornado por toda a parte o pelago tormentoso, onde o bem estar e a tranquillidade do homem vem naufragar!

O estado, que vimos de detalhar, e que em si contem a confusam; que tanto atterra a rasam quando ella se dá a analysa-lo, nam he ainda o estado que ella reconhece por optimo. Hum outro existe ainda, que sem tocar o selvatico do primeiro, e desprezando os ridiculos, os prejuizos do segundo, d'ambos adopta o, que tem d'util e indispensavel á vida physica e moral. He este o mais venturoso estado, a que a civilisaçam pode guiar o homem, o estado da sabedoria! Poucos sam os, que ali tem entrada, e quasi, d'ordinario, só lá se attinge, caminhando por cima d'abrolhos. O homem verdadeiramente philosopho, he aquelle, que, estudando sua alma a fundo, acha nella a força e robustez, capazes de resistir ás tentações do prestigio e das paixões; aquelle, que calca aos pés os gritos internos da ambigam; aquelle, que vive em pouco, e a quem o pouco basta; o que, tractando de conservar a existencia, se cinge ao rigoroso *quantum sufficit*; aquelle, que, sem dar-se ao incommodo d'odiar, contempla compassivo as victimas do erro, da preocupação; aquelle, que nam teme, nem se ingire nas consequencias dos humanos desvarios; e que passa atravez dos males, que opprimem a sociedade, com o coraçam tranquiillo e sem dar-se d'elles; o que olha com indifferença as grandesas, e mede pela mesma vara os diversos gráus da sociedade; este, julgamos nós, houve entrada no porto depois do naufragio das miserias sociaes e vive nesse estado venturo, chamado o da verdadeira philosophia!! He para este homem, que o mundo foi criado; só elle sabe gozar da vida! Elle he o verdadeiro feliz de Ténélou, o rico na indigencia, o livre na escravidam..... em fim o bem aventurado de todas as épochas; por quanto as reflexões de sua alma sam o thesouro inexgotavel do qual brottam os meios d'ocorrer a todos os contrastes da Fortuna. Veise há melhor a definição de tal estado nas seguintes reflexões d'hum perseguido da Fortuna.

O Fructo da Adversidade.

Pela adversidade de minha vida eu aprendo a conhecer a verdadeira felicidade, e pela horribilidade de meu sentimento eu commego a sentir minha perfeita alegria. Minha indigencia actual me ensina, que pouca cousa basta para a vida do homem, e a indifferença, que o mundo mostra, me ensina, que valho mais, do que pensava. Pelo abandono dos amigos eu me convengo, de que posso passar sem elles, e pela falta de alegria eu conheço nam haver no mun-

do gosto verdadeiro. Ao passo, que enclhego, eu sinto alegrar-se minha alma por haver passado a época da loucura; e aproximando-me da morte, me accostumo a desprezar a vida. Se eu podesse ainda tornar-me sensível ao disgosto, eu o faria sómente por have-lo feito por ninharias, indignas de reflexam; e, se eu devesse ora regosijar-me, só o faria mostrando da fortuna, porque, longe de desesperar-me enchendo-me de mil desgraças, eu a calco aos pés, como faria ao pó da terra. As grandesas da terra me parecem sonhos agradaveis, que encantam o espirito humano, quando dorme, para desespera-lo em accordando. As riquezas me parecem bonecos, com que se illudem, e regosijam os meninos. A approvaçam e o vituperio do mundo estam em justo equilibrio, e hum nam poderia ser preferivel á outra, se se augmenta d'huma e outra parte hum pouco d'imaginagam esquentada. Eu contemplo, ser a amizade dos homens da natureza dos ventos, que muda a toda hora, e que a meor chuva d'adversidade faz repentinamente cahir — *donec eris felix, disia Ovidio, nullos numerabis amicos: tempora si fuerint nubila, solus eris* —! Oh! incontestavel verdade! Oh! sentença judiciousa, a que o mundo nam offerece replica!!!

Finalmente, oh! feliz adversidade! Oh! amavel disgosto! Oh! encantador desprezo! Oh! doce abandono d'amigos! Oh! encantadora aversam aos entretenimentos! Vós sois, que me haveis tornado judiciouso, que haveis dado vista á minha alma, a qual, arrastada desde longo tempo pelas grosseiras inclinações do corpo, mal pôde conceber sem vossa ajuda o soccorro, que abaixo do sol tudo he loucura e vaidade! Sois vós, que, apesar da Fortuna, me haveis feito feliz com seus embates, e que me tornaes o mais rico do mundo no meio da indigencia! Vós sois, quem me ha feito desprezar o desprezo, com que me olham os homens, a esquecer, de que há no mundo homens que se chamam amigos! — *vulgare est amici nomen sed rara fides*. — Em fim á vossa encantadora companhia eu devo huma felicidade, que nenhuma potencia terrestre poderia perturbar. Eis-aqui o tempo, em que acabam minhas desgraças, e em que já nam sam para temer os terriveis accidentes, em que desaparece o erro para refulgir a prodigiosa verdade. Eis-me aqui já superior aos caprixos da Fortuna, pois que me vou collocar sob a protecçam da judiciousa rasam. *Rebus in adversis facile est contemnere mortem; fortior ille et agit, qui miscr esse potest*. Na adversidade he facil o desprezar a morte; mais forte julgamos aquelle, que sabe ser desgraçado!

MENDIANIMACHIA.

POR

J. D. Sines.

POEMETO APOLOGETICO.

[Commegado no N.º 5.]

CANTO 2.º

Faz sarilho no ceo cinzenta Aurora, (a)
 Pouco tempo depois lá surge fóra,
 Qual roda de careta, no Oriente
 A, com que mósea o boi, estrella ingente,
 Que, sendo da manhã já horas sete,
 Pelos olhos kumanos ñgas mette, (b)
 » A postos! » grita a mendica alcatea
 Com voz de negra fome horrenda e fêa!
 Recolhem-se os piquettes, formam-se alas,
 E só dos Commandantes s'ouvem fallas:
 Sôa o signal do ataque já pendente,
 Que n'hum e n'outro campo he diferente;
 Dos pobres com trez canas « Réo! Téu! Pléo! »
 Em musica gosinha « Beo! Beo! Beo!
 A'lerta aventureiros buxos, pansas,
 Que co'as costas formaes sempre alianças!!
 Parabens recebei dos donos vossos,
 Que vam ser contra a fome altos collossos!!
 Leitor amigo, aqui vos apresento
 Dos exercitos dous o paramento;
 Porque rias com gosto e ás gargalhadas,
 Por ver vestes tam vis, tam matisadas.
 Variadas fardas entre os cães se via,
 A quem rafado o pello á muito havia
 Atra rabuje ou bem tinha nojenta.
 De sangue matizado hum s'apresenta,
 A quem sarneo fervor gamára a pelle
 De forças exaurido, e fraco, imbelle!...
 Em ossos cavalgado outro lá vinha,
 Embrulhando na pelle asp'ra murrinha!...
 Com baba rega a terra outro, a quem entes
 De Saturno o rigor sacára os dentes!...
 Sentado algum estava lazarando,
 Mostrando alvos queixaes de quando em quando!
 Hum já sô traz das orelhas os locaes...
 Outro d'olhos nam tem mais qu'os signaes!
 Mondico-gaiatal chusma encantava.
 Os olhos curiosos, que tocava.
 Aduncas unhas traz hum pobrezzête,
 Que ferro nam tocára ha annos sete!...
 Hirsuta barba n'outro resplandece,
 Onde o piolho, a lendea reverdece!
 Crespa carqueja na cabeça trasem,
 Onde favas com pernas voltas fazem!...
 Pendente monco pelas ventas sahe,
 Que, serpejando, á boca e a barba cahe!...
 Eis nojenta ramela n'outro enfecha,
 Que dos olhos metade abrir só deixa!...
 De vestes matizadas huns s'ornavam,

(a) Quem já houver visto o nascimento da aurora, estrella que o vulgo chama d'alva, verá que a nossa expressam he propria.

(b) He a esta hora, que o sol fica prepen dicular pouco mais ou menos no rosto do homem, elhando para elle.

Em cráchás e commendas abundavam... (c)
 Diaphanos capotes, mantas frias,
 Que janellas mais tem, qu'hum annos dias!
 Capatos ali vem, que os nega o cham,
 É o Ceo affirma (tendo ambos razam)!...
 Espartea corda serve aqui d'esteio,
 Qual dama com fitinhas em passeio.
 Ali n'hum outro os dedos vam furando,
 E á prima liberdade vam tornando,
 Ajudados d'unguineas navalhas,
 Simelhando dos Carmos ás sandalhas!...
 Garoto ali se vê com ár de fóra,
 De quem Zéphyro fresco s'enamora!...
 Coberto hum hombro n'hum, n'outro á ligeira...
 Meia perna nudada ou toda inteira!...
 P'arpella ali se vê tam confundida,
 Qu'a paimitiva cõr já se duvida!
 Dos Mendigos aqui vedes o estado,
 Estroudoso uniforme e variado!!!
 Sarram a tiracol da dextra á esquerda,
 Que dos cães encerrava a certa perda;
 Capote ao hombro esquerdo ou velha manta,
 Qu'escudo lhes será em guerra tanta!
 Alforge, de metralha prenhe e aberto,
 Que da canalha o fim trasia certo!...
 Aberto facalhaz, prompto cajado...
 Calhão na dextra mam, bem refergado!
 Em fim d'ordem lá vem tal ou qual geito.
 Ca a partido traz seu chefe eleito,
 Qu'as redeas do commando em campo tome;
 Mas o Marte commum, he Dira Fome!!!
 Commece o grande ataque e veja o munda,
 Quem dará sepultura ao Boi rotundo
 De pedras nuvem crassa o ar povõa,
 Que, volvendo se á terra, os cães magõa.
 ,, Caím!... caím!... caím!... huns já ganião!
 ,, Aõ, aõ, aõ... aõ, aõ,, outros repetiãõ!
 ,, Au, au... au, au... au, au, tambem soava
 Qu' á canalha máo fim prognosticava!
 Cessa a metralha, lançõ mão das facas
 Mendicas alas, já mais foram fracas!
 Ferve a faca e rutilão as canadas
 Sobre as filas caninas destrogadas!
 No lado vencedor exforços fervem...
 Novamente os calhões s'apanham, servem...
 Perdendo os cães o campo, se retiram...
 Seus destroços e o Boi de longe viram.
 Dispersos, já sem ordem, fogem, ganem...
 Dos fracos corações o valor banem!
 Morrêram no combatte os mais ousados,
 Qu' os pobres já lá mostram esfolados.
 Já no campo d'Ourique assim dispersos.
 Aqui e ali jasiãam cães defessos.
 De forcas exhauridos s'extendiam,
 E de longe já mortos pareciam
 Aquelles, qu' algum sangue inda vigora
 Hum palmo ou mais de lingõa tiahã fóra.

(c) Remendos e buracos.